



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ/CCIM
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

**RELATÓRIO EXPERIMENTAL
Entre Fatos e Mentiras - Manual educativo
contra a desinformação**

Jainara da Costa Oliveira

IMPERATRIZ – MA

2025

JAINARA DA COSTA OLIVEIRA

RELATÓRIO EXPERIMENTAL
Entre Fatos e Mentiras - Manual educativo
contra a desinformação

Relatório técnico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Camilla Quesada Tavares

IMPERATRIZ – MA

2025

JAINARA DA COSTA OLIVEIRA

**Entre Fatos e Mentiras - Manual educativo
contra a desinformação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Maranhão como requisito
básico para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social/Jornalismo, pela Universidade
Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof^a. Dra. Camilla Quesada Tavares

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Camilla Quesada Tavares (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Carlos Messias Santos Franco (Examinador)
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dra. Luciana Silva Souza (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Jainara.

Entre Fatos e Mentiras - Manual educativo contra a
desinformação / Jainara Oliveira. - 2025.
39 p.

Orientador(a): Camilla Quesada Tavares.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz- Ma, 2025.

1. Desinformação. 2. Fake News. 3. Alfabetização
Midiática. 4. Jornalismo. 5. Manual. I. Quesada
Tavares, Camilla. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Escrevo essas minhas últimas palavras do meu relatório experimental com muita emoção, pois sei o quanto foi difícil chegar até aqui. Sou muito grata por ter chegado até este momento. Gratidão por cada pessoa que passou pelo meu caminho durante essa jornada. Agradeço primeiramente a Deus por sempre cuidar de mim e por ter abençoado todo meu percurso e ter me dado força nas fases mais difíceis da minha vida e por não ter me deixado desistir.

Quero agradecer imensamente a minha família, em especial aos meus pais, minha querida mãe Auzenize Rodrigues da Costa, por sempre ter me incentivado e acreditado no meu potencial, saiba que lhe amo infinitamente. E ao meu pai Jaiques dos Santos Oliveira, por nunca ter me deixado faltar nada, pelos incentivos, e por sempre me mostrar a importância dos estudos. Saibam que vocês são a razão por eu ter chegado até aqui e por nunca ter desistido, sou grata imensamente a vocês dois que amo muito.

Um agradecimento mais que especial ao meu amor e companheiro Marcos Feitosa Pereira, por ter sido meu alicerce durante esses cinco anos, e principalmente por ter me ajudado e contribuído direta e indiretamente para a realização desse projeto. Saiba que você foi muito importante nesse percurso. Obrigada por ter me aguentado nos meus piores dias, com paciência, cuidado e muito amor. Você sempre acreditou em mim e no meu potencial, sempre soube que eu conseguiria chegar até aqui. Saiba que te amo mil milhões.

Agradeço também aos meus irmãos, Luzinete Oliveira, Jarles Oliveira e Jairles Oliveira, amo muito vocês.

Gostaria de agradecer aos meus sogros Elissandra Lima e Antônio Pereira, por terem me acolhido como uma filha e sempre ter me incentivado e contribuído de forma significativa no meu trajeto na universidade.

Agradeço a minha maravilhosa orientadora Camilla Tavares, por todas as oportunidades que ela me deu. Por sempre ter sido tão acolhedora e compreensiva comigo em momentos tão difíceis da minha vida. Por ter me orientado e me apresentado o universo da pesquisa, saiba que você foi essencial para meu desenvolvimento na pesquisa e para a realização deste trabalho, obrigada por toda paciência e ensinamentos até aqui.

Agradeço aos amigos que a UFMA me deu, Tayane Bandeira, Tayná Duarte, Andressa Keley, Kaylane Freire, Rainara Ferreira, e outros na qual não me recordo, obrigada por tudo. Um agradecimento especial a minha grande amiga Cristiane Miranda, por sempre ter me

auxiliado, tirado dúvidas e me aconselhado. Obrigada pela sua amizade. Agradeço a minha amiga e irmã Angra Silva, por sempre torcer por mim.

Agradeço ao grupo de Pesquisa em Comunicação, Sociedade e Política (COPS) por ter sido o pontapé inicial para a construção deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para meu crescimento, pessoal, acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço a tod@s as pessoas que colaboraram de alguma forma durante meu percurso até aqui.

"No meio do inverno, aprendi enfim que havia em mim um verão invencível"
Albert Camus

RESUMO

O propósito deste relatório experimental é apresentar o detalhamento do processo criativo do manual intitulado “Entre Fatos e Mentiras - Manual educativo contra a desinformação”. O manual foi desenvolvido para ser divulgado entre estudantes de ensino médio e superior. O manual aborda a desinformação, jornalismo, alfabetização midiática e científica. O objetivo do projeto é incentivar a luta contra a disseminação de conteúdos desinformativos. A criação do manual se justifica porque trata-se de uma temática pertinente e relevante no atual cenário. Além disso, cumpre alguns requisitos do jornalismo, como levar informação de qualidade para os cidadãos. Ademais é o primeiro projeto experimental no curso de jornalismo, desse caráter. O detalhamento do processo de produção está descrito neste relatório, desde a introdução, metodologia, referencial teórico, estrutura do produto, considerações finais e referências.

PALAVRAS-CHAVE: Manual. Desinformação. Alfabetização midiática.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1. A era da desinformação	
3.2. Divulgação e alfabetização científica	
3.3. O jornalismo e alfabetização midiática	
3.4. Importância dos jogos no processo de aprendizado	
5. ESTRUTURA DO PRODUTO.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
8. ANEXOS.....	37
8.1 Imagens do produto	
8.2 Imagem do sumário	
8.3 Imagem apresentação	
8.4 QR Code	

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

1. INTRODUÇÃO

Este produto jornalístico-educacional ¹ busca chamar atenção de jovens e adolescentes a se preocuparem com o problema da desinformação na sociedade, visando apresentar características do cenário desinformativo e seus meios de combate, de uma forma que esse público se torne um aliado ao combate da disseminação de informações falsas. Conteúdos falsos se tornaram parte do cotidiano da população, independente de idade, gênero e situação socioeconômica, causando pânico e diversos prejuízos. Como é apontado por Marques (2024, p. 16), o problema da desinformação “vem se mostrando um fenômeno complexo e multifacetado que afeta diversos aspectos da sociedade contemporânea”. Na mesma perspectiva, D’Andréa et al (2021, p.03) argumentam que o fenômeno da desinformação “traz um conjunto de problemas muito sérios que atravessam a política, a cultura, a economia e a saúde pública, entre outros setores da vida humana”.

No ano de 2020, a população enfrentou uma pandemia devido ao vírus denominado por SARS-CoV-2, que ficou popularmente conhecido como vírus da Covid-19, o que intensificou o compartilhamento de desinformação e *fake news*. Com o passar dos anos esse cenário permaneceu, e o compartilhamento e disseminação de notícias falsas e informações incorretas continuam sendo um problema. As *fake news*, embora sempre tenham existido ao longo da história, tiveram seu crescimento acentuado durante a pandemia. O uso massivo das tecnologias digitais durante esse período ajudou, a intensificar a circulação de informações falsas e incorretas (Silva e Américo, 2024, p. 01). Como sustenta Marques (2024, p. 141), “as fake news persistem em sua circulação desenfreada, constituindo uma ameaça palpável aos direitos fundamentais e à integridade da democracia brasileira”.

Estudos recentes indicam que não existe um motivo específico para o compartilhamento de desinformação. Posetti e Bontcheva (2021, p. 02) explicam que as motivações para a desinformação e *fake news* são diversas, podendo ser por motivos como: “ganhar dinheiro, obter vantagem política, minar a confiança, transferir a culpa, polarizar as pessoas e prejudicar as respostas à pandemia”. Além disso, a desinformação pode ser compartilhada de forma intencional, com o objetivo de causar prejuízos. Com o crescimento do uso das redes sociais, esse cenário se torna ainda mais preocupante, visto que uma parcela

¹A iniciativa deste produto é decorrente de atividades de pesquisa financiadas pela FAPEMA (Solicitação: APP-12152/22; Processo: 260568/2022) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT-DSI).

significativa das *fake news* são compartilhadas nesses canais, afetando todo tipo de público, sendo um deles os jovens e adolescentes (Cardoso, 2021).

Segundo a pesquisa realizada pelo TIC KIDS Online Brasil² de 2024, 93% da população brasileira de 9 a 17 anos é usuária de internet e 70% desses usuários, entre 9 e 10 anos, acessam com frequência elevada o WhatsApp, subindo para 78% entre aqueles com idade entre 15 e 17 anos. De modo geral, 66% utilizam a rede social Youtube, 60% o Instagram e 50% desse público o Tiktok (TIC KIDS, 2024). Tonin et al (2022) explicam que usuários jovens e estudantes do público infanto-juvenil acessam as redes sociais sem nenhum critério na sua forma de consumir e que enxergam esse recurso como um avanço tecnológico. Dessa forma, eles acabam confiando em tudo que é apresentado nas redes sociais, sem quaisquer questionamentos da sua veracidade.

As mídias sociais são espaços que adotam fluxos comunicacionais horizontalizados em função de dinâmicas estruturais e com características de seu determinado público (Boyd, 2011; Recuero, Basto; Zago, 2015). O que só agrava o problema da disseminação de desinformação, já que, de acordo com Zargo e Silva (2014), os indivíduos compartilham de maneira rápida os conteúdos na rede social sem consumir de fato as informações, muitas vezes compartilhando conteúdos falsos ou distorcidos sem nem saber do que se trata o conteúdo. Para o público jovem, o problema da desinformação tem gerado desconfiança, e manter-se informados nesse cenário desinformativo se torna um desafio (Ayres e Brites, 2019).

Devido a essa facilidade de acessar e compartilhar qualquer tipo de informação sem se preocupar com seu impacto e prejuízo, as redes sociais se tornam um grande problema devido à maneira como pode ser utilizada. Como aponta Tonin et al. (2022),

Um dos riscos que as redes sociais digitais apresentam hoje, é o emaranhado de fake news, que assola de forma avassaladora os conteúdos que trafegam online em todas as mídias e aplicativos que integram as redes sociais digitais disponíveis. Tais riscos são analisados na perspectiva de que é preciso conhecer as implicações éticas e responsabilidade que acarreta no uso indiscriminado das tecnologias. É preciso que se discuta caminhos e soluções para o uso adequado e responsável, caso contrário, ações de manipulação, fake news, movimentos anticiência e antivacina até a discussão da terra plana vão ganhando força na internet (Tonin et al., 2022, p. 09).

Os autores argumentam que existe uma necessidade de promover discussões para que se pense em maneiras que combatam esse cenário desinformativo, do contrário esse problema ganha muito mais força. Dessa forma, o que já é um problema, poderia se tornar ainda pior. Aponta-se o quanto se faz necessário promover ações voltadas para a alfabetização e letramento digital que trata da capacidade de interpretar contextos, pesquisar fontes confiáveis,

² Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2024_principais_resultados.pdf

informações e conteúdos, bem como a capacidade de distinguir fato de opinião. Tonin et al (2022) expõem o quanto é importante promover uma alfabetização e letramento digital que possa discutir e tratar de interpretação de contextos, onde os jovens são ensinados a fazer uma pesquisa de maneira confiável, onde será possível distinguir fato de opinião, por exemplo.

Os resultados das pesquisas de Javorski et al. (2023) mostram que o consumo da mídia e o acesso à tecnologia na escola pelos jovens precisa de atenção. As autoras evidenciam que existe uma necessidade de se trabalhar a educação midiática para esse público, uma vez que esse assunto é pouco “debatido” e os próprios estudantes apontam que é importante abordar o problema da desinformação. As pesquisadoras apontam que os resultados obtidos nas pesquisas com estudantes do ensino médio mostram que os jovens têm capacidade crítica diante de certas situações, mas que, no entanto, é preciso ser trabalhado a partir de competências midiáticas. O acesso e o uso das mídias é precário e muitas vezes as ferramentas e tecnologias necessárias não estão à disposição, o que “dificulta a competência crítica, a compreensão do que é uma notícia jornalística, o papel da mídia no cotidiano da sociedade e como acessar fontes com credibilidade sobre os assuntos de interesse” (Javorski et al., 2023, p.16).

A facilidade dos jovens de acessarem as redes sociais os tornam ainda mais vulneráveis ao problema da desinformação. Para Javorski et al. (2022, p. 145), as mídias, sites e redes sociais são uma “‘realidade digital’ cada vez mais presente na vida das pessoas, principalmente dos jovens que passam horas na frente das telas de celulares e computadores”. Gusmão e Javorski (2024) expõem que os jovens utilizam as redes sociais de forma intensa. Elas explicam que as redes mais acessadas por esses jovens é o *Instagram*, seguido pelo *Facebook*. As redes sociais são o canal mais utilizado pelos jovens para obter informações sejam nacionais, internacionais e principalmente locais. Segundo as autoras, 78,9% dos jovens que participaram da sua pesquisa consomem notícias locais pelas redes sociais, sendo que “57,9% pelo WhatsApp e 23,7% por sites e blogs. 40% diz seguir redes sociais da prefeitura local e outros 30% acessam blogs e redes sociais de influenciadores locais” (Gusmão e Javorski, 2024, p.151).

Gusmão e Javorski (2024, p.155) argumentam ainda que a alfabetização ou letramento midiático é uma ferramenta que tem por finalidade “instruir os cidadãos a consumir a mídia com responsabilidade, evitando a passividade, a inércia e a ingenuidade quando deparados com mensagens provenientes das redes digitais”. Dessa maneira, a alfabetização científica e midiática seria uma forte aliada ao combate do problema da desinformação entre jovens, para que esse público adquira autonomia para identificar o que é verídico ou não. Pensando nisso, esse produto jornalístico-educacional, manual intitulado “*Entre Fatos e Mentiras: um manual*

contra a desinformação” foi pensado com essa finalidade de promover conhecimento para estudantes de ensino médio e universitário, com o objetivo de incentivar a educação científica e midiática voltada a esse público. Visto que existe uma necessidade de acesso ao conhecimento científico em todos os âmbitos da sociedade, e isso deve começar ainda na escola. Como afirma Demo (2010, p. 58), a “pesquisa começa na infância, não no mestrado!”.

Para Magalhães (2012, p. 25), é necessário que os “meios de divulgação científica façam parte de todo o processo educativo do ser humano, a começar da infância, de modo que, também nas fases posteriores, o gosto pela ciência permaneça em cada indivíduo”. O que também acontece com o papel da alfabetização midiática, que segundo Cho et al. (2022, p. 01), representa uma ferramenta necessária para “ajudar os cidadãos a serem informados e capacitados num mundo cada vez mais povoado por diversos meios de comunicação e mensagens”. Para Buckingham (2003), a alfabetização midiática refere-se ao conhecimento e às competências e habilidades que são necessárias para usar e interpretar a mídia.

Conforme argumentam Javorski et al. (2023, p. 02), muitos estudos apontam que a educação midiática é uma ferramenta eficaz para capacitar os cidadãos ao consumo da mídia de maneira responsável, “evitando a passividade e a inércia, proporcionando espaços para promoção da cidadania e desenvolvimento social, com informações e dados necessários para discussão públicas e tomadas de decisão”. As autoras ainda acrescentam que idealizar projetos midiáticos no ambiente escolar estimula o processo de comunicação participativa na sociedade.

Desta forma o manual “*Entre Fatos e Mentiras: um manual contra a desinformação*” é um produto jornalístico-educacional experimental cujo objetivo é traduzir de uma forma mais inteligível possível para um público leigo a questão do problema da desinformação e *fake news* relacionada à ciência e outros assuntos que sejam importantes de serem debatidos com os jovens e adolescentes. O objetivo específico é fomentar a participação do público juvenil no combate à desinformação, para que eles sejam geradores de mudanças no seu ciclo pessoal. A proposta deste trabalho é fruto de projetos de iniciação científica, a partir dos quais foi possível pensar nesse produto experimental. Esse projeto poderá contribuir no ambiente escolar, no processo de ensino e aprendizagem desse estudantes, pois entende-se que esse público é de suma importância no combate do problema da desinformação, já que o produto terá como foco esclarecer como o que é a desinformação, de que forma ela se manifesta, quais os tipos já identificados pela literatura, quais os problemas ocasionados por ela, além de discutir de que forma o jornalismo pode ser um aliado no combate à desinformação.

A escolha do produto manual jornalístico-educacional como projeto experimental se deu por ser um gênero textual com características de que podem ser utilizadas diferentes tipos

de linguagens que se adequam para o público destinado, além da possibilidade de usar imagens e símbolos que facilitam a compreensão da temática por parte do leitor. Além disso, é o primeiro produto desse caráter no curso de jornalismo. Além deste fato, o projeto pode ser justificado no contexto jornalístico visto que o manual aborda temas relacionados a um grande problema da era atual: a proliferação de informações falsas. O jornalismo é responsável por buscar sempre práticas voltadas para a busca da verdade e pela verificação dos fatos, na qual o seu papel é crucial na educação e conscientização da população. Dessa forma, o manual pode contribuir a promover a alfabetização midiática, onde será possível que o público-alvo analise corretamente as informações - o que é essencial para o jornalismo, visto que dessa forma, fortalece o papel da comunicação jornalística como uma forma de disseminação de informações verdadeiras e confiáveis, já que um público com senso crítico tem capacidade de verificar fatos e informações e dessa maneira reduzir a disseminação de *fake news* e desinformação. Além disso, qualquer cidadão bem informado exige transparência e qualidade dos meios de comunicação, contribuindo para um cenário jornalístico mais ético e aliado ao interesse da população. Outro fato importante a ser mencionado é que o produto experimental reforça a função do jornalista de combater a desinformação, atuando como mediador e educador na sociedade.

2. Metodologia

Para a realização do projeto, inicialmente foi feita uma pesquisa exploratória e bibliográfica, na qual o objetivo foi buscar trabalhos científicos, artigos e livros que abordassem sobre a temática escolhida para entender preliminarmente o problema acerca do tema, possibilitando assim um olhar mais abrangente sobre estudos relacionados à desinformação e seus congêneres. Barquette e Chaoubah (2007, p.24) expõem que o objetivo central da pesquisa exploratória é compreender de forma preliminar um problema. Por essa razão, diversos projetos, pesquisas e trabalhos científicos começam com um estudo do tipo exploratório. Neste caso, ocorreu uma busca por materiais relacionados ao fenômeno da desinformação. A pesquisa bibliográfica também fez parte desse início, uma vez que foi necessário um aporte teórico acerca do tema. Para Andrade (2010, p.25), a pesquisa bibliográfica é definida como:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos

críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

A pesquisa bibliográfica é primordial para que o pesquisador possa conhecer sobre sua temática, por meio de obras já publicadas, e dessa maneira conhecer melhor seu objeto de estudo. A pesquisa eletrônica também foi essencial para a realização deste manual. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.71), a pesquisa eletrônica “é constituída por informações extraídas de endereços eletrônicos, disponibilizados em home page e site, a partir de livros, folhetos, manuais, guias, artigos de revistas e artigos de jornais”. Desse modo, ela foi essencial para agregar links que deixaram o manual mais interativo.

Entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, foram realizadas leituras minuciosas de conteúdos que auxiliaram no desenvolvimento do manual. Após essa leitura foram selecionados os materiais que foram usados como referência ao assunto, e a cronologia das temáticas que foram abordadas no manual. Logo após se aprofundar nos trabalhos acerca da desinformação, o segundo passo constituiu na elaboração do manual, dessa forma, foi dado início a construção do texto pelo software que permite a criação, edição e formatação de textos ‘Google Docs’ para a elaboração do protótipo. Nessa etapa foi estruturado todo material textual do manual, que foi escrito de forma clara e objetiva de acordo com o público-alvo. Já no terceiro momento, começou o processo de busca e seleção das imagens e ilustrações relacionadas a desinformação para elaboração de um produto visualmente atrativo. Logo em seguida, iniciou-se uma pesquisa sobre os programas de diagramação disponíveis no mercado. A plataforma de design gráfico escolhida para a diagramação foi o Canva em sua versão grátis. A escolha se deu pelo fácil manuseio do programa e familiaridade com a plataforma e sua gratuidade.

No quarto e último momento foi iniciado o processo de diagramação e ilustração do manual. Nesse momento foi escolhido o layout, tipografias e tamanho da publicação. A diagramação trata-se do processo de planejamento do visual gráfico. Para Júnior (2010), a diagramação refere-se a um projeto gráfico visual que permite configurar mensagens de forma lúdica ou não. A diagramação pode ser entendida como “um elemento de linguagem da comunicação visual (impressa ou em forma de mídia eletrônica) que lida com informações imagéticas e escritas” (Júnior, 2010, p.23). Portanto, a parte da diagramação foi essencial para

o resultado final do produto, pois permitiu criar um manual visualmente atraente e com um conteúdo enriquecedor, diagramado de um modo que o público-alvo possa compreender.

3. Referencial Teórico

O aporte teórico que orienta este material é sustentado pelo conceito de manual educacional, utilizado como recurso no processo de desenvolver ensino e aprendizado de maneira que os conteúdos sejam abordados de forma que possam desenvolver habilidades entre as pessoas que o utilizam. Esses materiais educativos podem ser usados como ferramentas que contêm instruções, abordam temáticas importantes de maneira que torne os leitores próximos do conteúdo. Para Ferreira (1999, p.1084), o manual é “um pequeno livro com noções essenciais acerca de uma ciência ou técnica”. A utilização dessa estratégia como instrumento de apoio educacional fundamentado em estudos, termos e artigos científicos é importante para embasar os conteúdos utilizados com propósito de ajudar a reforçar o desenvolvimento do senso crítico da população diante das informações transcendidas no dia-a-dia. Dessa forma, um manual educacional desempenha um papel importante ao atrair a atenção do público e facilitar sua compreensão, além de proporcionar informações sobre o tema escolhido, com o objetivo de promover a educação desse público. Para Costa et al. (2013), o manual é um instrumento de comunicação que permite trocas de informações e conhecimentos.

Para Silva e Souza (2018), um produto educacional pode resultar em processos de reflexão e recursos didáticos, podendo ser utilizado em sala de aula no auxílio de aprendizado e compreensão de diversos espaços educativos que se concentram em experiências capacitadoras. Nos próximos tópicos serão discutidas as temáticas envolvidas no projeto experimental. Além do manual educacional, abordaremos os conceitos de desinformação, *fake news*, alfabetização científica e midiática, conhecimento científico, divulgação científica e descrédito na ciência, associando com a produção jornalística.

3.1 A era da desinformação

A circulação de informações falsas se tornou um grande problema na atualidade, provocando prejuízos em todos os setores da sociedade. Apesar de não ser algo novo, nos últimos tempos ganhou proporções incalculáveis devido à internet. Diante dos malefícios causados por este ato, muitos pesquisadores se debruçaram sobre esse termo para tentar explicá-lo, procurando meios para combater ou amenizar a desinformação. Segundo Lima et

al. (2020), o termo desinformação tem sido usado para descrever informações descontextualizadas, distorcidas ou completamente fabricadas. A desinformação é um fenômeno que normalmente engloba conteúdos que muitas vezes tratam de temáticas emocionais, políticas e ideológicas. Esse cenário desinformativo tem sido preocupante, visto que interfere diretamente na tomada de decisões dos cidadãos, uma vez que com tantas informações e controvérsias, a população muitas vezes não consegue diferenciar o que é verdade e o que é mentira (Brisola e Bezerra, 2018, p. 3323).

Apesar do problema da desinformação ter se intensificado no período da pandemia, ela não é um problema recente, mas um fenômeno antigo que vem causando uma série de prejuízos na sociedade. Silva (2022), argumenta que o problema da desinformação é um fenômeno tão antigo quanto a própria história da humanidade, apresentando-se de diferentes maneiras, desde uma forma clara e direta, tipo uma notícia falsa, até o uso de estratégias para criar informações descontextualizadas, fabricadas ou distorcidas. E embora ela sempre tenha existido, nos últimos anos ela tomou proporções muito maiores com as plataformas de mídias sociais. Com sua alta circulação os indivíduos estão vulneráveis a se deparar com notícias falsas. Diversos setores da sociedade são afetados por esse problema. Para Barboza e Servidoni (2021), a desinformação no ambiente digital é alarmante, devido à rapidez com que os acontecimentos se espalham pela rede global, e chegam aos cidadãos, podendo causar medo, dúvidas e pânico na sociedade. Um exemplo recente que mostra os prejuízos da desinformação nas redes sociais é o caso da taxaço do Pix. Segundo o portal de notícias G1³ (2025), uma das notícias falsas que mais circularam entre janeiro de 2023 a fevereiro de 2025, foi a de que a ferramenta de transferência monetária e pagamento instantâneo pix seria taxada pela Receita Federal. De acordo com o Portal Uol⁴ (2025), 87% dos brasileiros tiveram contato com as notícias falsas relacionadas ao Pix. Esse tipo de desinformação ganha força nas redes sociais, causando dúvidas e preocupações por parte da população.

Segundo Wardle e Derakshan (2017), existem três conceitos para definir a intenção por trás da disseminação de desinformação. Os autores apresentam o termo *misinformation*, *disinformation* e *malinformation* para caracterizar o uso de desinformações compartilhadas na sociedade. O termo *misinformation* é usado para se referir à disseminação de informações falsas sem a intenção de provocar danos. A *disinformation* é caracterizada como informações

³Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/02/02/fake-news-sobre-pix-bolsa-familia-e-vacinas-sao-as-mais-desmentidas-pelo-governo-lula.ghtml>

⁴ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/01/18/fake-news-sobre-pix-chegou-a-87-dos-brasileiros-diz-quaest.htm>

falsas criadas e propagadas deliberadamente com o objetivo de prejudicar alguém ou algo. E por último o termo *malinformation* que refere a informações genuínas compartilhadas para causar danos, geralmente mobilizando informações projetadas para permanecer privadas na esfera pública.

Em paralelo, o termo *fake news* tornou-se ubíquo em diferentes contextos, desde conversas casuais, sobre doenças até assuntos sobre políticas. As redes sociais têm sido uns dos principais meios de propagação, visto que são responsáveis por transcender informações com uma rapidez imensa, fazendo circular diversos conteúdos falsos. Dessa maneira, Delmazo e Valente (2018, p.157) acreditam que a desinformação e as *fakes news* se tornam um só em virtude do alcance e agilidade dessas informações.

Apesar das *fake news* não serem um fenômeno recente, visto que o termo ganhou visibilidade mundialmente em 2010, ainda não existe um consenso a respeito do seu significado. Alcott e Gentzkow (2017, p.213) caracterizam “*fake news*” como “artigos de notícias que são falsos intencionalmente ou passíveis de verificação e podem confundir leitores”. Lazer et al. (2018, p. 1094) entendem como “informação fabricada que imita notícias na forma mas não no processo organizacional ou no intuito”. Para Massarani et al. (2021), o termo *fake news* é usado para “caracterizar esse cenário, uma vez que uma das formas contemporâneas da desinformação é a fabricação e distribuição de informações falsas ou enganosas”.

Segundo Lima et al. (2020), nesse cenário desinformativo onde as informações falsas são mescladas com outras verdadeiras, a sociedade acaba sendo confundida, já que muitas vezes as pessoas podem não ter condições ou não saber checar a veracidade das informações recebidas, o que evidencia a importância do senso crítico para lidar com esse cenário. O que os pesquisadores já estão propondo como aliada a essa situação é o uso da divulgação e alfabetização científica, que será abordado no próximo tópico.

3.2 Divulgação e alfabetização científica

A divulgação científica é usada para levar conhecimentos à população sendo uma aliada no combate à desinformação, já que é de caráter dela democratizar o acesso do conhecimento para todos os públicos, para que os cidadãos tenham autonomia e capacidade de identificar e discutir assuntos que impactam a sociedade em geral. O papel do conhecimento científico é fazer com que os indivíduos compreendam a ciência. Para Silva (2022), por meio do conhecimento

científico as pessoas podem fazer julgamentos e tomar decisões a respeito de situações e problemas que são referentes à vida social e pessoal.

Dessa maneira, o conhecimento científico atua como um mecanismo de compreensão da ciência, por meio de resultados concretos. Nessa linha, Campos (2015, p. 05) explica que a divulgação científica contribui para o entendimento da ciência por parte do público leitor, desde que os conteúdos e informações tenham resultados verdadeiros para estas mesmas pessoas. Para o autor, isso não significa que esse leitor não tenha uma certa compreensão de que a divulgação científica não é a solução definitiva, mas que ela, junto com o saber desse indivíduo e suas experiências cotidianas estabelecem uma relação entre aquilo que lhe rodeia e as informações que chegam até ele por meio da divulgação científica.

Ainda na perspectiva de Campos (2015), é preciso considerar o papel social da divulgação científica no processo de conhecimentos para que os cidadãos sejam participativos e informados sobre os avanços científico e tecnológico da sociedade.

Sem a divulgação científica é impossível a construção de uma cultura científica, da socialização do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania. A divulgação científica deve agir como que “desembaçando” o olhar dos cidadãos, dando-lhes a noção real do ambiente e do contexto histórico em que estão inseridos (Campos, 2015, p.13).

A divulgação científica desempenha um papel fundamental na sociedade, no entanto ela sozinha não é suficiente, pois precisa estar aliada à educação científica para que as pessoas possam se apropriar dos conhecimentos e informações científicas. Para isso acontecer, as práticas de alfabetização científica devem começar nas escolas.

Para Sasseron (2011, p.60), a alfabetização está relacionada ao processo de capacitar os indivíduos a interagir com uma nova cultura e uma nova maneira de olhar para o mundo e seus acontecimentos, de tal maneira que eles tenham autonomia para repensar e modificar seus saberes. Segundo a autora, os estudiosos de nacionalidade brasileira pressupõem que o ensino da ciência pode ser responsável por promover condições para que os estudantes possam carregar consigo muito mais do que a cultura religiosa, social e histórica, mas que também possam fazer “parte de uma cultura em que as noções, ideias e conceitos científicos são parte de seu corpus. Deste modo, seriam capazes de participar das discussões desta cultura, obtendo informações e fazendo-se comunicar”.

Para Muline (2013, p.8), a alfabetização científica pode ser considerada como uma dimensão da própria educação, dessa forma ela demonstra um comprometimento político e ideológico, para uma vida autônoma e saudável. O cenário atual de disseminação de notícias

falsas e o negacionismo científico que a divulgação científica enfrenta, tem causado impactos na vida da população “distorcendo fatos, levando pessoas a arriscarem a sua própria vida e de seus familiares, influenciando a opinião pública, elegendo políticos inescrupulosos e desgastando a imagem dos cientistas e das instituições de pesquisa” (Angelo, 2023, p.1).

Instruir uma formação cidadã possibilita que o indivíduo tenha de forma autônoma seu próprio ponto de vista sobre a realidade, o que contribui para que a população consiga desenvolver um senso crítico. Dessa maneira, as pessoas poderão questionar e analisar todo conteúdo que chega até elas cotidianamente por meio das redes sociais e relações pessoais. Tal arranjo permite uma maior facilidade de identificar uma *fake news* ou uma informação incorreta. A alfabetização científica tem se tornado pertinente em inúmeras discussões no campo da educação em ciências. Estes debates cresceram significativamente em diversos países nacionais e internacionais, tanto nos ambientes formais, quanto nos espaços não formais de aprendizagem.

Observamos um número cada vez maior de ações que se propõem a divulgar os conhecimentos produzidos pela ciência. Assim, a divulgação científica feita em diversos meios e mídias está cada vez mais presente em nosso cotidiano e tem sido abordada a partir de diferentes pontos de vista, por diferentes profissionais como jornalistas, cientistas, educadores em ciências, dentro das mais diversas perspectivas teóricas e filosóficas (Magalhães et al., 2012, p. 21).

Isso confirma que existe uma necessidade de incluir o conhecimento da divulgação científica na vida dos cidadãos logo na infância para que o contato com a ciência seja levado para toda a vida. Como explica Magalhães et al. (2012), a escola é o lugar ideal para se ensinar sobre a divulgação científica, pois é interessante que os professores sejam incentivados a utilizá-los de forma crítica e adequada, para que possam repassar seus aprendizados para os alunos, de maneira clara, sendo possível assim esses mesmos alunos, se tornar indivíduos críticos.

Para Lorenzetti (2001, p. 52), a alfabetização científica está preocupada com os conhecimentos científicos repassados para as crianças, já que isso deve começar ainda no ensino fundamental, quando a criança está criando seu próprio entendimento do assunto, na qual será uma aliada para que o aluno consiga ler e compreender o seu universo. O autor argumenta que “pensar e transformar o mundo que nos rodeia tem como pressuposto conhecer os aportes científicos, tecnológicos, assim como a realidade social e política” (Lorenzetti, 2001, p. 52).

Outro ponto que pode ser levado em consideração para o combate da desinformação em relação ao conhecimento científico é a alfabetização digital. Para Alves e Maciel (2020, p.164), “a alfabetização digital é uma medida de médio e longo prazo, mas de extrema importância para o combate à desinformação contemporânea”. Essa medida está relacionada ao modo de

ensinar a forma correta de navegar na rede, na qual o propósito seria maneiras de ensino que capacite o aluno saber identificar *fake news* e a checagem de fatos a fim de apurar o teor das notícias recebidas por meio das redes sociais. Dessa forma, o manual tem como objetivo apresentar informações que ajudarão os cidadãos a entender o problema da desinformação e sua circulação nas redes sociais, para que assim, eles saibam se impor frente a esse cenário desinformativo.

Para Silva et al. (2015), o empoderamento que a alfabetização midiática traz pode contribuir para a boa governança, permitindo que os cidadãos identifiquem erros, distorções e desinformações, possibilitando a construção do conhecimento e tomada de decisões. Para Spinelli (2021, p.133), a alfabetização midiática “é um campo de estudo com foco no desenvolvimento de capacidades para consumir e produzir conscientemente os conteúdos midiáticos, mas que também se atenta a observar e analisar como as mensagens são compreendidas e emitidas”.

A alfabetização para a mídia educa e forma repertório para o uso intencional e crítico dos meios de comunicação e fornece competências e habilidades para entender o funcionamento da mídia em um mundo intensamente mediado, permitindo a atuação cidadã de forma consciente e responsável. O consumo midiático não afeta apenas a maneira como as pessoas se expressam a partir dos processos comunicacionais, mas também como são sensibilizadas pela produção e uso midiático ao compreender e monitorar como as mídias funcionam, como se comunicam e como representam a vida cotidiana (Spinelli, 2021, p. 140).

Neste contexto, torna-se cada vez mais claro que a alfabetização científica e midiática desempenha um papel crucial na sociedade contemporânea, especialmente diante do cenário desafiador de desinformação que enfrentamos. Com a ubiquidade das redes sociais, que se tornaram um dos principais veículos de propagação de informações incorretas, cujas origens são difíceis de rastrear, os usuários se encontram em uma posição de vulnerabilidade. Narrativas com o propósito de enganar e manipular os cidadãos circulam em uma velocidade descontrolada, que alimentam uma teia complexa de desinformação, impulsionada pelos algoritmos em múltiplas plataformas de comunicação, e assim criam um ambiente propício à circulação de conteúdos falsos. Carvalho et al. (2018, p. 05) argumentam que as redes sociais

(...) contribuíram muito para a rapidez com que a informação é gerada e espalhada, porém na maioria das ocasiões, dificultam muito na checagem da natureza do que está em circulação, devido ao número elevado de usuários, ainda com o aval de que, o que foi compartilhado foi feito por uma rede de amigos, portanto a atitude deve ser bem-intencionada (Carvalho et al., 2018, p. 05).

Com a disseminação de *fake news* em plataformas digitais, vemos um reforço de estereótipos e ideologias, intensificando a era da pós-verdade⁵. Nesse contexto, as crenças individuais muitas vezes assumem maior relevância do que as próprias evidências objetivas. Principalmente quando se trata de pessoas que estão à parte da alfabetização científica e midiática, que é responsável pela maneira crítica que os cidadãos utilizam os meios digitais e lidam com as informações que chegam até eles. Mainieri e Marques (2020) ressaltam o impacto que a internet e das mídias digitais têm na sociedade, na qual seu potencial de mobilização cidadã que almeja o interesse público divide espaço com grupos interessados em espalhar conteúdos falsos - o que torna os cidadãos vulneráveis para com esses grupos, que divulgam desinformações propositalmente.

Portanto, é notório que o cenário desinformativo que cerca a população é incalculável e por isso necessita de atenção, para se pensar estratégias eficazes que possam ser usadas como aliada a alfabetização científica e midiática no processo de capacitação do cidadão. Sendo assim, podemos apontar o jornalismo com umas dessas estratégias, visto que seu papel é manter a população informada com conteúdo de qualidade que possuem um processo de apuração minuciosa e imparcial. Desse modo, o jornalismo contribui significativamente para a criação de um manual voltado para a educação de jovens e adolescentes no combate à desinformação. Visto que o jornalismo em seu fundamento, se compromete com a verdade, ética e checagem de fatos, princípios básicos que são utilizados na estruturação de manuais educativos, ou seja, garante não apenas a informação, mas a capacitação aos leitores que poderão identificar, checar e buscar meios para combater conteúdos falsos. No próximo tópico será discutido o papel do jornalismo e educação midiática para a construção do senso crítico e combate à desinformação.

3.3 O jornalismo e a alfabetização midiática

Alfabetização midiática é um termo que tem sido usado para descrever habilidades relacionadas ao acesso e uso das informações compartilhadas pela mídia. É um conceito que se concentra na reflexão sobre vários aspectos importantes da sociedade contemporânea,

⁵Segundo o dicionário Oxford, o termo é: “[...] um adjetivo definido como relatando ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na opinião pública que os apelos emocionais e as crenças pessoais” (Oxford, 2016).

principalmente em relação ao consumo de informações e compreensão das responsabilidades e oportunidades associadas às mensagens que recebemos e produzimos. O termo alfabetização midiática é uma noção que começou a se tornar relevante nas últimas décadas, devido ao crescimento do uso da internet e das plataformas digitais.

Segundo Bévort e Belloni (2009), o interesse pela educação midiática teve sua fase pioneira na década de 1950/1960, na Europa, Estados Unidos e Canadá como uma preocupação com assuntos políticos e ideológicos decorrentes do crescimento da mídia na vida cotidiana. Hobbs e Jensen (2009) também destacam que 1960 foi o ano no qual os profissionais da educação começaram a pensar a educação midiática como processos educacionais. Para Cardoso et al. (2022, p.119), as discussões sobre alfabetização e letramento no Brasil tiveram início por volta da década 1980, “quando estudiosos começaram a analisar o uso de materiais pedagógicos, ‘cartilhas’, que priorizavam a memorização de sílabas e palavras”.

Atualmente, um dos principais objetivos da alfabetização midiática é capacitar os cidadãos a utilizarem mídias digitais e novas tecnologias de forma crítica, ajudando-os a interpretar e verificar as informações disseminadas no ambiente digital. Para Santaella (2013, p. 13), desenvolver a capacidade de levantar perguntas acerca de tudo que a pessoa lê, vê e escuta é condição fundamental para “ser cidadão nessa sociedade hipercomplexa, que potencializa a hipersociabilidade”.

Na era digital, a educação midiática é vista como uma maneira de desenvolver habilidades essenciais para uma população sempre conectada, especialmente em um contexto onde o combate à disseminação de informações falsas se torna cada vez mais desafiador. Ferrari (2020, p.19) argumenta que embora vivamos em um mundo com acesso abundante à informação, a construção de conhecimento tornou-se mais complexa. E que isso ocorre porque, além de haver uma enorme quantidade de dados e oportunidades de aprendizado disponíveis de forma instantânea, o ambiente digital também é repleto de desinformação. A facilidade de acessar conteúdos e a multiplicidade de fontes nem sempre confiáveis tornam o processo de discernir e selecionar informações corretas um desafio, mesmo em um cenário onde a conectividade e a produção de conteúdo são constantes. O que evidencia a importância do jornalismo, neste cenário desinformativo, visto que o mesmo é responsável por levar conhecimento e informar a população, atuando como um aliado na alfabetização midiática.

A sociedade está passando por diversos processos de transformação, impulsionada por fatores como a globalização, os avanços científicos e tecnológicos, e a evolução na comunicação. Esses elementos estão criando novas demandas na atual conjuntura (Sobrinho e Herran, 2017, p. 50). A educação midiática é fundamental para o desenvolvimento do

pensamento crítico em relação às mídias, considerando que as informações consumidas por elas podem ter impactos significativos. Embora seja um desafio, a implementação de medidas educacionais é crucial para mitigar os efeitos da desinformação. Todas as pessoas estão sujeitas ao cenário desinformativo já que o excesso de informação afeta pessoas de todas as idades e níveis de escolaridade, exigindo uma abordagem consciente e crítica para enfrentar essas questões (Sobrinho e Herran, 2017). Assim como a educação midiática tem se voltado para ajudar os cidadãos a adquirir um senso crítico sobre as informações que são transmitidas nas mídias sociais e digitais, o jornalismo também tem se movido para promover educação para a população, já que ele tem atuado na sociedade como promovedor e disseminador de informações apuradas e verificadas, baseadas em fatos verídicos.

Diante dessas características, o jornalismo é um forte aliado na luta contra a desinformação. Para Temer e Tuzzo (2020, p.14), “o jornalismo se firma em sua base principal de existência que é relatar os fatos e os acontecimentos reais e atuais: a realidade ou a verdade”. Desse modo, ele tem atuado como uma ferramenta responsável por promover a educação midiática, desempenhando um papel importante nesse combate por meio dos seus princípios éticos, o que o torna indispensável no processo de verificar e fornecer informações para os indivíduos.

Barbosa (2024, p.960) argumenta que o jornalismo se manifesta como um agente fundamental na conscientização e resistência a mecanismos desinformativos “através de suas práticas investigativas e de sua função educativa, o jornalismo não apenas informa, mas também desafia discursos autoritários e promove a transparência no espaço público”. De acordo com Temer e Tuzzo (2020, p.9), o jornalismo não apenas “oferta” informações aos cidadãos, mas cria uma “conversa social, que permite que a partir dos fatos e ideias narrados pelo jornalismo, a sociedade consiga fazer uma leitura crítica da realidade”, ou seja, o jornalismo constroi um conhecimento e uma reflexão social nos indivíduos, capacitando-os a adquirir uma educação midiática.

4. Importância dos jogos lúdicos no processo de aprendizado

Os jogos são usados como ferramenta de aprendizado em salas de aulas como uma forma de despertar o raciocínio lógico e a criatividade em resolver problemas de forma lúdica e interativa. De acordo Alves e Bianchin (2010, p. 02), os jogos tem origem do latim ludus e significa “diversão, brincadeira e que é tido como um recurso capaz de promover um ambiente

planejado, motivador, agradável e enriquecido, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades. Corroborando na mesma perspectiva Almeida et al (2021, p.02), argumenta que o uso dos jogos no processo de aprendizado tem finalidade de preencher dúvidas deixadas pelo educador, sendo uma ferramenta de extrema importância e positiva para a socialização dos alunos. A ludicidade é uma ferramenta indispensável no processo de aprendizado, como expõem Rodrigues (2013, p.09), “a ludicidade é um fator indispensável para as crianças, pois traz inúmeras colaborações, tanto imediatas como de longo prazo”. Dessa forma não há dúvida que os jogos representam um importante papel no processo educacional das crianças, jovens e adolescentes. Para Castro e Tredezini (2014, p.167), os jogos podem ser considerados uma importante ferramenta educacional, por proporcionarem desenvolvimento “coletivo” e “dinâmico” em áreas cognitivas, afetivas, sociais que contribuem na construção da autonomia do modo criativo e da responsabilidade dos alunos. Ainda segundo a autora, os jogos favorecem o domínio das “habilidades de comunicação nas suas várias formas, facilitando a autoexpressão” e dessa forma encorajamo desenvolvimento “intelectual por meio do exercício da atenção, e também pelo uso progressivo de processos mentais mais complexos, como comparação e discriminação; e pelo estímulo à imaginação”.

Tendo esse embasamento teórico, o próximo tópico diz respeito à estrutura do produto, como perfil do público-alvo, linguagem e formato.

5. Estrutura do Produto

O Manual “*Entre Fatos e Mentiras: Manual contra a desinformação*” foi feito para ser divulgado para estudantes do ensino médio e superior (entre 14 a 21 anos, em média). O produto foi produzido na plataforma de design gráfico Canva⁶, no plano gratuito. O Canva é uma plataforma online, que permite a criação de diversos produtos. O manual foi produzido com o objetivo de ser impresso, mas também acessado de forma online. A diagramação foi pensada no público-alvo, dessa forma o manual possui muitos elementos gráficos e ilustrações com o intuito de representar informações de maneira clara, atraente e lúdica. O manual conta com 51 páginas, contendo capa, ficha técnica, sumário, histórias em quadrinhos, introdução, indicação a respeito da temática discutidas no manual, caça palavras, palavras cruzadas, glossário, quiz e referências. Abordamos as seguintes temáticas:

⁶ Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/

Quadro 1. Temas gerais do manual

Desinformação: Nesse tópico é apresentando o conceito do que é a desinformação, suas classificações e porque ela se torna um problema no cenário atual. Evidenciando a contribuição das redes sociais no processo de disseminação de notícias falsas, além de destacar áreas mais afetadas pelo cenário desinformativo. Outro assunto abordado foi sobre as agências de checagem. Mais adiante, foi explicado o conceito de conhecimento científico e como ele é impactado pela desinformação. Além do papel da alfabetização científica no combate à desinformação.

Fake news: Neste trecho é explicado o que são as fake news. E como não cair em uma, além de discorrer como verificar as desinformações. Apresentados às agências de checagem como uma das ferramentas para verificação.

Alfabetização midiática: Nesse tópico é abordado o conceito de alfabetização midiática e seu papel no combate à desinformação.

Jornalismo tradicional: Nesta seção é apresentado o papel do jornalismo tradicional no cenário desinformativo. Além de explicar o que é o jornalismo científico e sua atuação no combate à desinformação.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Além disso, são utilizados jogos didáticos relacionados à temáticas, no caso, caça-palavras, palavras cruzadas, e *quiz*, com o objetivo de ajudar na aprendizagem e fixação dos conteúdos. O manual conta com ilustrações e imagens, utilizadas da própria plataforma e outros bancos de imagens gratuitos, como o *Free Images*⁷, *Pexels*⁸, *Unsplash*⁹. Foi utilizado o site *remove.bg* para tirar fundo de algumas imagens, além de utilizar aplicativos de edição. A diagramação foi feita pela autora.

O manual foi pensado em uma diagramação que possibilita uma leitura simples e dinâmica. Além da versão impressa, existe a versão digital que pode ser lida por qualquer pessoa, em qualquer lugar, independente de sua localização geográfica. As fontes utilizadas na diagramação foram: *Arapey* e *libre baskerville*. Os tamanhos utilizados 15, 13, 14.10 entre outras. O manual possui na sua versão impressa um *QR Code*, que pode ser facilmente

⁷ Disponível em: <https://www.freeimages.com/pt>

⁸ Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/>

⁹ Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br>

escaneado pelos leitores por meio de um *smartphone*, permitindo que o leitor acesse os links disponibilizados nas páginas de indicações de conteúdos sobre a temática. Já na versão digital, são disponibilizados *links* com acesso direto para esses conteúdos.

Em relação às paletas de cores utilizadas, destaca-se o vermelho, pensando na psicologia das cores, na qual o vermelho representa alerta, necessidade de atenção imediata. A ideia do *layout* foi apresentar todo texto de forma que não provocasse confusão na leitura. No que diz respeito à capa, foi pensado em um design que fosse impactante, mas com um toque de simplicidade. Todo manual foi pensando em trazer textos explicativos de fácil entendimento.

O produto jornalístico-educacional está organizado e disponibilizado no seguinte endereço eletrônico: Pasta do *drive* : [Manual- Entre Fatos & Mentiras](#)

Link direto para o produto: [Entre fatos e Mentiras- Manual contra a desinformação](#)

Link direto para o *Canva*:

https://www.canva.com/design/DAGg9S6zHmI/azv85AvH31U9gNKkuD5HKA/edit?utm_content=DAGg9S6zHmI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

6. Considerações finais

Os jovens e adolescentes estão cada vez mais conectados e inseridos nas redes sociais, o que conseqüentemente os tornam vulneráveis ao problema da desinformação e *fake news*, que está sendo motivo de discussões por diversos pesquisadores e estudiosos, que buscam maneiras de combater o cenário desinformativos. A educação midiática e científica está entre as principais aliadas no combate a esse problema, visto que capacita os cidadãos para que eles sejam críticos e consigam lidar com as informações que lhe são compartilhadas, ao ponto de saber identificar uma informação falsa e incorreta. E de extrema importância, ainda mais quando esse público é constituído de jovens e adolescentes.

Portanto este trabalho experimental foi desenvolvido para ser um manual para esse público, como uma forma de conscientizá-lo sobre o problema da desinformação. O objetivo principal é que eles consigam entender a gravidade do cenário para começar a pensar em soluções, de forma que o manual não seja o único conteúdo que eles tenham contato, mas que a partir disso eles comecem a se interessar por esse assunto e buscar novos meios de combate. Dessa forma o produto é responsável por trazer esclarecimento e aprendizados de forma didática.

No decorrer do processo de criação do manual foi possível observar que existe uma carência de materiais que capacitem jovens e adolescentes por meio de uma alfabetização científica e midiática, que apesar de ter alguns, ainda é muito pouco, principalmente devido à gravidade do problema da desinformação. A ausência de materiais eficazes de esclarecimento sobre a disseminação de informações falsas gera dúvidas e desconfiança na população.

Com base nas pesquisas bibliográficas, ficou visível que os jovens diariamente se deparam com notícias falsas e conteúdo desinformativos nas redes sociais. Devido a carência de material que tenha como foco educar, esclarecer e desmistificar essas informações, esse público muitas vezes se vê perdido. Por isso, aponta-se a necessidade de uma alfabetização científica e midiática para esse público. Diante disso, o manual pode ser um aliado ao combate da desinformação, pois ao capacitar o público juvenil, eles serão capazes de identificar entre informações verdadeiras e falsas, gerando em si e nos outros um senso crítico. Deste modo, salientamos que o projeto experimental é uma iniciativa para enfrentar o problema, mas reconhecemos que são necessárias várias ações conjuntas para dirimir os efeitos da desinformação. No entanto, acreditamos que incentivar a formação científica e midiática de alunos de ensino médio e universitário, a partir de conteúdos que sejam interessantes e

eficientes para a compreensão desse segmento, podem gerar resultados expressivos a médio prazo.

Em síntese, o manual é um projeto experimental como uma forma de aprendizado para enfrentamento da desinformação entre os jovens, que poderiam atuar como mediadores para outras pessoas, sejam seus familiares ou amigos, por exemplo, que por meio deles também poderão ter conhecimento sobre o problema da desinformação. Por fim, acreditamos que os resultados deste projeto podem contribuir e gerar um impacto direto para a população, visando diminuir os principais problemas quando falamos em desinformação, *fake news* e conhecimento científico.

A constituição de um produto experimental em forma de manual com caráter jornalístico é extremamente importante para a sociedade, principalmente quando é voltado para o combate à desinformação. Como dito anteriormente, esse problema é considerado o mal do século XXI, e não possui uma solução eficaz, por isso um manual dirigido ao seu combate é de grande relevância. Desse modo, um manual com características jornalísticas e educativas incentiva a população a refletir de forma crítica sobre as informações que são disseminadas cotidianamente, fazendo com que chequem e verifiquem todos os conteúdos, além de promover um esclarecimento dos papéis da mídia. Pessoas capacitadas, capacitam outras pessoas, formando uma corrente de trocas e conhecimento, até que a sociedade esteja ciente e formada acerca do tema.

Em suma, o jornalismo é uma ferramenta imprescindível para a formação de pessoas conscientes e preparadas para o enfrentamento da desinformação. Por fim, pode-se afirmar que o manual *Entre Fatos e Mentiras* é um apoio para jovens ou outras pessoas que tiverem contato com ele, já que o manual é um produto direcionado para a educação, para a utilização como apoio em sala de aula, com distribuição estratégica, na qual os próprios educadores podem utilizar para incentivar os alunos a conhecer sobre a desinformação. Pois pode contribuir e gerar um impacto direto na percepção desses jovens em relação a desinformação. Para atualizações futuras, pretendo trazer versão em braile e manual sonoro, como forma de acessibilidade e inclusão. Por fim, os objetivos de promover conhecimento e incentivar a educação científica e midiática para estudantes de ensino médio foram alçadas por meio da criação do manual educativo, *Entre fatos & Mentiras*. Que traduz de forma simples e inteligível o problema da desinformação e fakes news na sociedade e como combatê-los, além de despertar um senso crítico na população.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. *Fake news sobre Pix chegou a 87% dos brasileiros, diz Quaest*. UOL Notícias, 18 jan. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/01/18/fake-news-sobre-pix-chegou-a-87-dos-brasileiros-diz-quaest.htm>. Acesso em: 5 fev. 2025.

ANDRADE, Maria Madalena Martins. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

BARBOZA, Endrigo Dellacorte; SERVIDONI, Monica Cristina. O impacto das fake news na sociedade. *Revista Interface Tecnológica*, v. 18, n. 1, p. 169-180, 2021.

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AYRES, Cássia; BRITES, Maria José. Vigilância, hostilidade e desinformação: as críticas de jovens brasileiros aos meios digitais e as contribuições das literacias críticas. CECS/eBooks, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/outputs/276543655/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ALVES, M. A.S; MACIEL, E. R. H. Fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. *Internet&sociedade*, jan. 2020.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. *Social media and fake news in the 2016 election*. Journal of Economic Perspectives, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ANGELO, Carise Martins. Escola sem Partido” ou “Escola com Mordça”: precisamos refletir acerca do nosso papel docente. VII Semana de Educação Tânia Mara Tavares da Silva: Universidade e Democracia-Resistência em tempos sombrios-15 a, v. 20, n. 05, 2017.

BASTOS, Jennifer Ester De Sousa; SOUSA, Julia Maria De Jesus Sousa; DA SILVA, Pollyana Mattias Narciso ; AQUINO, Rafael Lemes De. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BUCKINGHAM, David. Chapter Three of Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242298855_Chapter_Three_of_Media_Education_Literacy_Learning_and_Contemporary_Culture. Acesso em: 9 dez. 2024.

BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). *Panorama setorial: infodemia*. Ano XIII, n. 3, 2021. Disponível em: https://nic.br/media/docs/publicacoes/6/20210923161353/panorama_setorial_ano-xiii_n_3_infodemia.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

BARQUETTE, S.; CHAUBAH, A. *Pesquisa de marketing*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228884673_Midia-educacao_conceitos_historia_e_perspectivas. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de "fake news": distinções, diagnóstico e reação. *XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2018*, Londrina, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354654968_DESINFORMACAO_E_CIRCULACAO_DE_FAKE_NEWS_DISTINCOES_DIAGNOSTICO_E_REACAO. Acesso em: 10 fev. 2025.

BARBOSA, Alan Araújo. *Educação midiática e jornalismo: resistência contra a barbárie bolsonarista*. 2024. Disponível em: <http://anais2.uesb.br/index.php/cmp/article/view/884>. Acesso em: 12 fev. 2025

BARBOZA, E. D.; SERVIDONI, M. C. O impacto das fake news na sociedade. *Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga*, v. 18, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1168>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CAMPOS, Carlos Roberto Pires. *Divulgação científica e ensino de ciências: Debates preliminares*. 1. ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2015. v. 1. 110p .

CARDANO, M. *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *TIC Kids Online Brasil 2024: principais resultados*. São Paulo: CGI.br, 2024. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2024_principais_resultados.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

CARVALHO, M. F. C. de; MATEUS, C. A. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16901>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CASTRO, Rafael; SOUZA, Ana; FERREIRA, Marta; MELLO, José. Comunicação política, fake news e redes sociais: uma revisão sistemática da literatura. **Revista POSTData**, Buenos Aires, v. 27, n. 1, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://revistapostdata.com.ar/index.php/postdata/article/view/63>. Acesso em: 10 dez. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Infodemia: a desinformação e a alfabetização midiática no contexto da COVID-19. *Panorama Setorial da Internet*, ano XIII, n. 3, set. 2021. Disponível em: https://nic.br/media/docs/publicacoes/6/20210923161353/panorama_setorial_ano-xiii_n_3_infodemia.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

CARDOSO, Davi Valois. O impacto das "fake news" na educação dos jovens do Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 6, p. 614–625, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1417>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CARDOSO et.al. As Fake News numa sociedade pós-verdade Contextualização, potenciais soluções e análise. Obercom, 2022. Disponível em: Acesso em: 12 fev. 2025.

COSTA, Bárbara Pereira et al. Construção e validação de Manual Educativo para a promoção do aleitamento materno. *Revista Rene*, v. 14, n. 6, p. 1160-1167, 2013.

CASTRO, Dayane Flávia de; TREDEZINI, Adriana Lanna de Malta. A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem. *Perquirere*, Patos de Minas, v. 1, n. 11, p. [sem paginação], 2014. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3502>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CHO, H.; CANNON, J.; LOPEZ, R.; LI, W. *Alfabetização em mídias sociais: uma estrutura conceitual*. *New Media & Society*, v. 24, n. 6, p. 14614448211068530, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14614448211068530>. Acesso em: 12 fev. 2025.

D'ANDRÉA, Carlos; HENN, Ronaldo. Desinformação, plataformas, pandemia: um panorama e novos desafios de pesquisa. *Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 23, n. 2, p. 2-13, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/83253031/60748715-libre.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DELMAZO, Cláudio; VALENTE, José Carlos. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

DEMO, Pedro. Educação científica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 36, n. 1, p. 15-25, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/224>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FERRARI, Pollyana. *A desinformação é o parasita do século XXI*. *Organicom*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170549/168689>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FRAGA, Lorena; SOARES, Gabriella. *Fake news sobre Pix, Bolsa Família e vacinas são as mais desmentidas pelo governo Lula*. *G1*, 2 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/02/02/fake-news-sobre-pix-bolsa-familia-e-vacinas-sao-as-mais-desmentidas-pelo-governo-lula.ghtml>. Acesso em: 5 fev. 2025.

FRAGA, Lorena; SOARES, Gabriella. Fake news sobre PIX, Bolsa Família e vacinas são as mais desmentidas pelo governo Lula. *G1*, 2 fev. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/02/02/fake-news-sobre-pix-bolsa-familia-e-vacinas-sao-as-mais-desmentidas-pelo-governo-lula.shtml>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FRAGA, Lorena; SOARES, Gabriella. Fake news sobre Pix chegou a 87% dos brasileiros, diz Quaest. *UOL Notícias*, 18 jan. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/01/18/fake-news-sobre-pix-chegou-a-87-dos-brasileiros-diz-quaest.htm>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GUSMÃO, Camila Rocha; SOUZA, Elaine Javorski. Uma década de educação midiática no Brasil: levantamento de teses e dissertações (2013-2023). *Revista Mediação*, v. 26, n. 36, 2024. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/10078>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HOBBS, Renee; JENSEN, Amy. The past, present, and future of media literacy education. *Journal of Media Literacy Education*, v. 1, n. 1, p. 1–19, 2009. Disponível em: <https://digitalcommons.uri.edu/jmle/vol1/iss1/1/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

Infodemia. Ano XIII, n. 3, 2021. Disponível em: https://nic.br/media/docs/publicacoes/6/20210923161353/panorama_setorial_ano-xiii_n_3_infodemia.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

JAVORSKI, Elaine; GUSMÃO, Camila; BARGAS, Janine. Real ou Fake: desenvolvimento e aplicação de um jogo de cartas para o combate à desinformação no interior do Pará. *Revista Discente Planície Científica*, v. 42, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/58268>. Acesso em: 10 fev. 2025.

JAVORSKI, Elaine; SERRÃO, Heloísa; SILVA, Ingrid; SILVA, Kennidi. O público jovem e os processos de informação em desertos de notícias. *Cambiassu*, v. 17, n. 29, p. 141-162, jan./jun. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361928791_publico_jovem_e_os_processos_de_informacao_em_desertos_de_noticias/fulltext/637edf5b1766b34c544eab6c/publico-jovem-e-os-processos-de-informacao-em-desertos-de-noticias.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

LAZER, David M.; BAUM, Matthew A.; BENKLER, Yochai; BERINSKY, Adam J.; GREENHILL, Kelly M.; MENCZER, Filippo; ... & SCHUDSON, Michael. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.aap9559>.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 3, n. 1, p. 45-61, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/N36pNx6vryxdGmDLf76mNDH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2025.

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues et al. (DES)INFORMAÇÃO EM CÂMARAS DE ECO DO TWITTER: disputas sobre a cloroquina na pandemia da Covid-19. *Revista Observatório*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n6a5pt>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MACEDO JÚNIOR, João Batista de. Diagramação: um sistema para previsão e improviso na mancha de texto. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98629>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MAGALHÃES, C. E. R.; SILVA, E. F. G.; GONÇALVES, C. B. A interface entre alfabetização científica e divulgação científica. *Areté*, Manaus, v. 5, p. 14-28, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/44>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MASSARANI, Luisa et al. Vacinas contra a COVID-19 e o combate à desinformação na cobertura da Folha de S. Paulo. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2021.232.03>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MULINE, Leonardo Salvalaio ; GOMES, A. Gonçalves ; CAMPOS, Carlos Roberto Pires . Mostra Cultural como estratégia de divulgação científica na escola pública de ensino fundamental: uma maneira de superação da neutralidade da ciência. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, v. 3, p. 3-13, 2013.

MARQUES, Leia Dayanne Lourenço. *A desinformação como violadora de direitos de crianças e adolescentes: o caso da vacinação infantil pós-pandemia*. 2024. Dissertação (Mestrado em [área]) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/50737/1/LeiaDayanneLourencoMarques_DISERT.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

MAINIERI, Tiago ; MARQUES, Rafael Borges . TRANSGRESSÃO DESINFORMATIVA E OS GRUPOS ANTI-VACINA NO FACEBOOK. *Revista Observatório*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n2a13pt>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches; HERRAN, Wallace Chriciano Souza. Cultura midiática e alfabetização científica: contribuições para o processo ensino-aprendizagem. *REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, v. 5, n. 1, p. 48–61, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/5342>. Acesso em: 11 fev. 2025.

OXFORD. Pós-verdade. In: Dicionário Oxford de língua inglesa. Oxford, 2016. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/post-truth>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RECUERO, Raquel; SOARES, Fábio; VINHAS, Olívia; VOLCAN, Tatiane; ZAGO, Guilherme; STUMPF, Elisa; VIEGAS, Pedro; HÜTTNER, Laura; BONOTO, Carla; SILVA, Gabriela; PASSOS, Isabela; SALGUEIRO, Igor; SODRÉ, Gabriel. *Desinformação, mídia social e Covid-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate*. 1. ed. Pelotas, RS: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

RODRIGUES, Janaina Farias. *Jogos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4573/1/JANAINA%20FARIAS%20RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2025.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013. 376 p.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. *A sociedade da desinformação*. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249679>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SILVA, Leandro Sebastian Pereira da; AMÉRICO, Marcos. O crescimento das fake news após pandemia COVID-19. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, p. e3839, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3839>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, Keila Crystyna Brito; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. *MEPE: Metodologia para elaboração de produto educacional*. 2018. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/355>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SPINELLI, E. M. Comunicação, consumo e educação: alfabetização midiática para cidadania. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 44, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3608>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, Renata Andrade da; YABUTA, Yukielle Ferreira. *O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: inclusão digital e alfabetização midiática*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015

SILVA, Cibele Correia da. *Ensino de física e o combate ao negacionismo científico no ensino médio*. 2022. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física)—Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SILVA, Leandro Sebastian Pereira da; AMÉRICO, Marcos. *O crescimento das fake news após pandemia COVID-19*. *Cadernos Pedagógicos*, [s.l.], v. X, n. X, 2024. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3839>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, Maria L. dos; OLIVEIRA, João P. de; SILVA, Ana R. da. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e14310515344, maio 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14309/12833>. Acesso em: 3 mar. 2025.

SHAMOS, M. The myth of scientific literacy. New Brunswick: Rutgers University Press, 1995.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, J. L. A alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/844768/mod_resource/content/1/SASSERON_CARVALHO_AC_uma_revisão_bibliogr%C3%A1fica.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOUZA, Maria A. de. O jogo como recurso de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 123-130, 2025. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/210/o-jogo-como->. Acesso em: 3 mar. 2025.

TONIN, Laís Bueno; SILVA, Maria Iêda da; SANTOS, Dilma Heloisa dos; SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Implicações éticas no uso das redes sociais digitais e seus impactos em contexto educacional. *Concilium*, v. 22, n. 7, p. 360–375, dez. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366475017_Implicacoes_eticas_no_uso_das_redes_sociais_digitais_e_seus_impactos_em_contexto_educacional. Acesso em: 10 fev. 2025.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; TUZZO, Simone Antoniacci. Jornalismo, cidadania e questões sociais em uma perspectiva midiática. *Cambiassu: Estudos em Comunicação*, v. 15, n. 25, p. 5–20, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/13791>. Acesso em: 11 fev. 2025.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. Estrasburgo: Conselho da Europa, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinaryframework-for-research/168076277c>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ZAGO, Gabriela da Silva; SILVA, Ana Lúcia Migowski da. *Sites de rede social e economia da atenção: circulação e consumo de informações no Facebook e no Twitter*. 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social)—Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2014. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNIVALI-2_04596b50c4d373ff9936c628b368f9cb. Acesso em: 10 fev. 2025.

8. ANEXOS

8.1 Imagens do produto



Figura 1: Capa do manual Entre Fatos & Mentiras

Figura 2: Sumário do manual Entre fatos e Mentiras



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- História em quadrinhos04
- Introdução08

INFORMAÇÕES

- Desinformação e Fake News 10
- Tipos de desinformação13

QUESTIONAMENTOS

- Por que a desinformação é um problema?17
- 7 razões pelas quais a desinformação é prejudicial..... 22

O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA EVITAR

- Maneiras de combater a desinformação 25
- Como a educação midiática pode ser uma aliada ao
enfrentamento da desinformação 32
- O papel do jornalismo na era da desinformação 33

SAIBA MAIS

- Compartilhar Fake News é crime! 34
- Fixando o conteúdo..... 35
- Referências..... 52

8.3

Figura 3: Apresentação do produto

ENTRE FATOS & MENTIRAS

APRESENTAÇÃO

Assim como Bruna, da história em quadrinhos que abre este manual, muitas pessoas não sabem o que a desinformação e seus congêneres (Fake news, desordem informacional, infodemia, desinfodemia e pós-verdade), e acabam acreditando nos conteúdos falsos que circulam diariamente. Vivemos em uma sociedade altamente conectada, especialmente por meio das redes sociais, o que tem intensificado o problema da desinformação e das fake news. A desinformação tem se agravado com o crescente acesso à internet, impulsionado pelo uso das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Esse fenômeno impacta diretamente a confiança pública, promove a polarização social e contribui para o avanço do negacionismo científico. Dessa forma, este manual de divulgação científica, intitulado “Entre Fatos e Mentiras”, propõe esclarecer os principais conceitos e informações sobre este tema, com o objetivo de chamar a atenção e incentivar a população, com foco nos jovens, ao enfrentamento desse problema. Deste modo, esta publicação que você está lendo busca apresentar maneiras estratégicas para ajudar os cidadãos a entender e como combater a disseminação de conteúdos falsos, baseado em evidências científicas, mas de modo informativo e didático. Leia e discuta com amigos, professores e familiares o conteúdo aqui apresentado. Passe adiante o conhecimento adquirido e vamos juntos tentar frear os efeitos deste que é um dos principais problemas contemporâneos!

Jainara Oliveira

8.4 QR Code do manual Entre Fatos & Mentiras



Figura 4: QR Code do manual Entre Fatos & Mentiras